

ENTREVISTA: ALTINO RODRIGUES NETO, DO IMA

BALDE BRANCO

Ano 51 - nº 603 - janeiro 2015 - R\$ 10,50 - www.baldebranco.com.br



INVESTIMENTO

Em pouco mais de três anos, fazenda revela os acertos de um projeto que prioriza seleção de Jersey de alta produção no próprio rebanho e na genética que começa a comercializar

Quando e como a sucessão familiar deve ser avaliada

O que define a escolha de camas para as vacas

Leite em 2015: desafios entre oportunidades



A PRECE DAS VACAS INJUSTIÇADAS

Fico estarecido com o conceito de expressiva parcela de técnicos que atuam na atividade leiteira, bem como de muitos produtores de leite, que atribuem grande parte da responsabilidade pela baixa produtividade leiteira à genética do rebanho nacional. Como podem depositar no costado das 'Mimosas', 'Andorinhas', 'Pinturas' e 'Estrelas' tamanha injustiça.

Quando um trabalho sério na produção leiteira é iniciado, o problema número um a ser atacado é a alimentação das vacas, deficiente tanto em quantidade como em qualidade. O rebanho leiteiro nacional sofre desses dois tipos de restrição.

Assim que a alimentação for equacionada e o manejo estiver adequado à realidade de cada propriedade, aí, sim, se pode julgar vaca por vaca quanto à resposta no balde, independentemente da idade, da cor da pelagem, da raça, da aparência ou outro atributo físico qualquer. A partir desta etapa poderá ser dado início a um processo de melhoramento genético via descarte e aquisição de animais e/ou inseminação artificial com sêmens de touros provados.

O cenário de produtores ceifando capineiras de 4 a 5 m de altura ou cortando capins de beira de estrada, carregando na carroça, no fusca, no Corcel II, na D20 ou na Hilux, é comum e independe da região do País. Este material poderá garantir a quantidade de volumoso necessária ao rebanho, mas está longe de oferecer qualidade às pobres coitadas que aguardam seu quinhão de desilusão.

O início de um bom trabalho numa propriedade leiteira não deve contemplar nenhum descarte de vaca devido à sua produção. A preferência por gerar recursos a fim de fazer a roda da fortuna começar a girar deverá recair sobre os animais que não estão em produção: machos (bezerros e garrotes), vacas secas e vazias, novilhas e bezerras.

O recurso gerado, por menor que seja, será aplicado na recuperação da pastagem existente ou na formação de um novo pasto, de acordo com a avaliação feita pelo técnico qualificado que assiste a propriedade. Em pouco tempo algumas vacas terão acesso ao manjar especialmente preparado e o produtor ficará surpreso com a resposta das vacas eleitas.

Certa vez, acompanhando a entrada de umas dez vacas em um piquete de um pasto recuperado de capim-mombaça, agora bem adubado e bem manejado, perguntei ao produtor se houvera alguma vaca que o surpreendera. Respondeu-me de bate-pronto: "Todas essas aí". Fiz nova pergunta querendo saber qual a que mais respondeu ao tratamento e ele apontou uma vaca preta, uma girolando 3/4, que estava produzindo 22 litros/dia. No passado, comentou, nunca havia produzido mais que 12.

Concluiu dizendo que não imaginava que tinha vacas desse nível

em seu rebanho. Questionei o porquê de desconhecer esse potencial e ele apenas apontou o pasto bem tratado como resposta. Traduzindo o gesto: "Agora, sim, as vacas estão se fartando de uma comida que presta, podendo repetir o prato quantas vezes quiserem até encher o bucho".

Continuando a conversa com o produtor, disse-me que passara a ter orgulho de suas vacas. No passado ficava a invejar as vacas dos vizinhos e até aquelas que apareciam na televisão produzindo muito leite. Tomado de um sentimento de vergonha e arrependimento, confessou-me que certa vez quis vender um grupo de quatro vacas para o gancho e comprar as "missas de TV", mas que não tivera coragem por, no fundo, não acreditar na atividade leiteira como geradora de renda e qualidade de vida.

Disse ao produtor que esse fato que ocorrera com ele era comum e que acontece em todas as propriedades que resolvem encarar o problema com coragem, conhecimento, seriedade, e assessoradas por técnicos competentes, que no primeiro momento não julgam nenhuma vaca pela produção de leite, até que ela tenha a oportunidade de demonstrar seu potencial.

Perguntei ao produtor se ele tinha pedido perdão às vacas dele e principalmente à vaca 'Morena', que havia produzido 22 litros de leite. Ele, mesmo estranhando a pergunta, balançou a cabeça negativamente. "Então, seja humilde, procure a vaca 'Morena', ajoelhe-se perante ela, junte as mãos e peça-lhe perdão por duvidar de sua capacidade de produzir leite e por quase tê-la mandado para o abate, sendo que a culpa da baixa produção não era dela e, sim, sua e de seu manejo caótico", disse a ele.

O produtor, então, encontrou a 'Morena' junto com as companheiras de estábulo e humildemente diante delas ajoelhou-se, postou as mãos em sinal de respeito, tirou o chapéu e declamou a

Prece das vacas injustiçadas

*Vacas do meu plantel,
duvidei de vós.*

Não sabia que éreis tão boas.

Quis vendê-las.

Quis matá-las.

*Estou envergonhado e
peço perdão.*

Amém!

As vacas escutaram a prece, olharam fixamente para o produtor e se emocionaram num momento de transcendental união de propósitos e sentimentos. Com certeza disseram: "Nós o perdoamos!"

Artur Chinelato de Camargo, engenheiro agrônomo, é pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste; e-mail: artur.camargo@embrapa.br.

Saúde para o seu rebanho, qualidade para o seu leite.

PRODUTOS PARA PREVENÇÃO DA MASTITE E LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

GLOBO VAC



Desde 1989, atendendo as necessidades do mercado AGRO-VETERINÁRIO brasileiro.



Rua Conselheiro Travassos, 87 / B. São Geraldo / Porto Alegre / RS



51 3346.3703
globovac.com.br